

MODA, IDENTIDADE E AUTORREGULAÇÃO SOB O OLHAR DA GESTALT- TERAPIA***FASHION, IDENTITY AND SELF-REGULATION FROM A GESTALT THERAPY PERSPECTIVE***

Daniella Márcia da Silva¹
Lucas Lacerda de Albuquerque²

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender de que maneira a moda participa da construção da identidade e como os processos de autorregulação orgânica, propostos pela Gestalt-terapia, influenciam as escolhas relacionadas ao vestuário e à expressão subjetiva. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa, realizada a partir da análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas aos temas moda, identidade, subjetividade e Gestalt-terapia. O levantamento bibliográfico ocorreu em plataformas como SciELO e LILACS, utilizando os descritores “moda”, “identidade”, “Gestalt-terapia” e “subjetividade”. Os resultados evidenciaram que a moda ultrapassa a dimensão estética, atuando como instrumento de comunicação social, pertencimento e construção identitária. Observou-se que o vestuário pode expressar aspectos subjetivos, culturais e emocionais do indivíduo, ao mesmo tempo em que sofre influência das imposições sociais e padrões estéticos contemporâneos. A partir da perspectiva da Gestalt-terapia, compreendeu-se que a autorregulação orgânica contribui para a compreensão das relações entre autenticidade, adaptação social e construção da subjetividade. Conclui-se que a moda participa ativamente da constituição da identidade contemporânea, podendo atuar tanto como forma de expressão genuína quanto como mecanismo de padronização social.

Palavras-chave: moda; identidade; gestalt-terapia; subjetividade.

ABSTRACT

This research aimed to understand how fashion participates in the construction of identity and how the processes of organismic self-regulation, proposed by Gestalt Therapy, influence choices related to clothing and subjective expression. This is an integrative literature review with a qualitative approach, carried out through the analysis of books, scientific articles, and academic publications related to fashion, identity, subjectivity, and Gestalt Therapy. The bibliographic survey was conducted on platforms such as SciELO and LILACS, using the descriptors “fashion,” “identity,” “Gestalt Therapy,” and “subjectivity.” The results showed that fashion goes beyond the aesthetic dimension, acting as an instrument of social communication, belonging, and identity construction. It was observed that clothing can express subjective, cultural, and emotional aspects of the individual while also being influenced by social impositions and contemporary aesthetic

Revista RAF, Vol. 7, n. 1, 132-143; 2026

1 Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UNINOVO: daniellamarciasilva@gmail.com

2 Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário UNINOVO: psilucasalbuquerque@gmail.com

standards. From the perspective of Gestalt Therapy, it was understood that organismic self-regulation contributes to understanding the relationships between authenticity, social adaptation, and the construction of subjectivity. It is concluded that fashion actively participates in the constitution of contemporary identity, functioning both as a form of genuine expression and as a mechanism of social standardization.

Keywords: fashion; identity; gestalt therapy; subjectivity.

1 INTRODUÇÃO

A identidade é compreendida como um processo contínuo de construção e transformação, sendo o sujeito simultaneamente um “ser-posto” e um “vir-a-ser” (Embacher, 1996). Nesse contexto, a moda e o vestuário tornam-se importantes instrumentos de expressão subjetiva e comunicação social, funcionando como elementos que auxiliam o indivíduo na construção de reconhecimento social e pertencimento coletivo (Wilson, 1985).

A moda apresenta-se como um fenômeno sócio-histórico diretamente ligado às transformações culturais, econômicas e políticas das sociedades. Para Gilles Lipovetsky (1989), ela representa a ruptura com modelos sociais rígidos e tradicionais, funcionando como um sistema de regulação social que influencia comportamentos, relações e formas de pertencimento.

Da mesma forma, Malcolm Barnard (2003) afirma que moda e indumentária participam ativamente da construção das ideias sobre gênero e identidade, não apenas refletindo identidades já existentes, mas ajudando a produzi-las socialmente. Assim, o vestuário ultrapassa a dimensão estética e passa a representar valores, desejos, papéis sociais e modos de existência.

A identidade, segundo Antonio da Costa Ciampa apud Embacher (1996), constitui-se na articulação entre diferença e igualdade, sendo formada nas relações sociais e históricas. Desde a infância, o indivíduo internaliza características atribuídas socialmente, iniciando esse processo pelo próprio nome. Ao longo da vida, o sujeito interpreta múltiplos “papéis” e “personagens”, que coexistem e se alternam conforme os contextos sociais.

Contudo, Ciampa alerta para o “fetichismo da personagem”, situação em que o indivíduo passa a viver aprisionado em personagens sociais rígidos, afastando-se de sua autenticidade e produzindo uma “identidade-mito” (Ciampa apud Embacher, 1996).

Nesse sentido, o vestuário é entendido como parte constitutiva do movimento identitário, pois comunica pertencimento e diferenciação simultaneamente. Conforme Embacher (1996), a roupa pode tanto reforçar a individualidade quanto integrar o sujeito ao grupo social. Com base em Erving Goffman, na obra *A representação do eu na vida cotidiana* (1975), compreende-se que a sociedade funciona como um palco em que os sujeitos representam papéis sociais, utilizando o vestuário como recurso simbólico para administrar impressões e buscar reconhecimento.

As discussões contemporâneas acerca da moda e identidade ampliam essa compreensão ao evidenciar como os processos subjetivos passaram a ser fortemente atravessados pela cultura digital e pelas dinâmicas imagéticas contemporâneas. Melo e Costa (2023) discutem que a estetização do cotidiano, intensificada pelas redes sociais, transformou a moda em um importante instrumento de construção identitária, principalmente entre os jovens, fazendo com que aparência, consumo e validação social ocupem lugar central nas relações contemporâneas.

De Marchi (2025) compreende a moda contemporânea como uma linguagem simbólica capaz de produzir subjetividades e tensionar normas sociais estabelecidas, permitindo que o sujeito utilize o vestuário como forma de expressão, resistência e diferenciação social. Já Clemente (2021) afirma que o vestuário participa diretamente dos jogos de aparência, reconhecimento e alteridade presentes nas relações sociais, funcionando como mecanismo de inclusão, exclusão e pertencimento coletivo.

Além disso, Serral e Mesquita (2019) analisam a relação entre moda, corpo e subjetividade, destacando que a moda contemporânea atua simultaneamente como espaço de expressão individual e mecanismo de normatização estética. As autoras demonstram que os padrões corporais e visuais impostos culturalmente influenciam diretamente a construção do self, gerando tensões entre autenticidade, autonomia e adaptação social.

De forma semelhante, Gusmão (2022) ressalta que os elementos visuais e estéticos possuem papel fundamental na expressão das identidades contemporâneas, especialmente nas discussões relacionadas à diversidade de gênero e performatividade social. Complementando essa perspectiva, Espindola e Idargo (2023) destacam que as roupas ultrapassam a dimensão funcional e estética, assumindo também significados afetivos, autobiográficos e memoriais, participando da construção narrativa da identidade e da subjetividade.

A Gestalt-terapia surge como uma abordagem humanista, existencial e fenomenológica voltada para a compreensão integral do sujeito. Desenvolvida

principalmente por Frederick Perls (1977), essa perspectiva compreende o indivíduo como um organismo em constante relação com o ambiente, valorizando a *awareness*, isto é, a consciência acerca de si mesmo, de suas emoções e de suas formas de existir (Perls et al., 1977).

Nesse sentido, o conceito de autorregulação organísmica, desenvolvido por Kurt Goldstein em *O Organismo: Uma Abordagem Holística da Biologia Derivada de Dados Patológicos no Homem* (1939), refere-se ao processo natural pelo qual o organismo busca equilíbrio e satisfação de suas necessidades, selecionando espontaneamente aquilo que é essencial para sua sobrevivência e desenvolvimento (Perls, 1981).

Entretanto, diante das pressões sociais e culturais, muitos indivíduos passam a introjetar padrões externos sem assimilá-los verdadeiramente, regulando suas ações a partir de “deverismos” impostos socialmente e afastando-se de suas necessidades genuínas (Yontef, 1998).

Nesse contexto, a moda contemporânea pode atuar tanto como instrumento de expressão subjetiva quanto como mecanismo de padronização social, influenciando diretamente a construção da identidade e as formas de pertencimento coletivo. A constante busca por reconhecimento e aceitação faz com que o sujeito, muitas vezes, adapte sua aparência às expectativas sociais, reproduzindo modelos estéticos e comportamentais introjetados culturalmente. Dessa forma, compreender a relação entre moda, identidade e autorregulação organísmica torna-se fundamental para refletir acerca da subjetividade contemporânea e dos conflitos existentes entre autenticidade e adaptação social.

Diante disso, a presente pesquisa busca compreender de que maneira a moda participa da construção da identidade e como os processos de autorregulação organísmica, propostos pela Gestalt-terapia, influenciam as escolhas relacionadas ao vestuário e à expressão subjetiva.

A principal questão que orienta este estudo consiste em investigar até que ponto a forma de vestir representa uma manifestação autêntica das necessidades e desejos do sujeito ou se configura como resultado das imposições sociais, culturais e identitárias introjetadas ao longo da existência. Além disso, pretende-se refletir sobre como a compreensão dessas dinâmicas pode contribuir para a prática psicoterapêutica gestáltica, especialmente no reconhecimento dos conflitos entre autenticidade, pertencimento social e construção da subjetividade contemporânea.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura de natureza qualitativa. Foi adotado esse tipo de pesquisa por possibilitar uma análise ampla, crítica e sistemática da produção científica relacionada ao tema investigado. Esse método permite integrar estudos teóricos e empíricos com diferentes abordagens metodológicas, favorecendo uma compreensão mais abrangente sobre as relações entre moda, identidade e autorregulação organísmica (Dorsa, 2020).

Para a coleta de dados foram utilizados livros, artigos científicos, dissertações e produções acadêmicas relacionados aos temas moda, identidade, subjetividade e Gestalt-terapia. A análise dos conteúdos fundamentou-se principalmente nos estudos de Frederick Perls, Kurt Goldstein, Gilles Lipovetsky, Erving Goffman, Ana Flávia Embacher, Gary Yontef e Antonio da Costa Ciampa.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de obras impressas, bibliotecas virtuais e plataformas eletrônicas como o Scientific Eletronic Libray Online (SciELO) e Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). Artigos disponibilizados de forma gratuita dos últimos dez anos em português e em inglês.

Os descritores utilizados para a elaboração desta pesquisa foram “moda” “identidade” “gestalt-terapia” e “subjetividade”. Para os critérios de inclusão foram adotados artigos completos, disponibilizados gratuitamente, publicados nos últimos dez anos, em português e inglês e que estivessem relacionados ao nosso tema e objetivos do atual estudo.

Os critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos incompletos, publicados há mais de dez anos e que estivessem abordando o nosso tema e objetivos escolhidos. Os dados foram analisados de maneira interpretativa, buscando compreender as relações entre moda, construção identitária e processos de autorregulação organísmica na perspectiva da Gestalt-terapia.

3 RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a identidade se constitui como um processo dinâmico, contínuo e relacional, sendo constantemente construída e transformada ao longo da existência humana. Conforme aponta Ana Flávia Embacher (1996), o sujeito encontra-se simultaneamente em condição de “ser-posto” e “vir-a-ser”,

demonstrando que a identidade não se apresenta de forma fixa ou estática, mas em permanente movimento de concretização.

Nesse contexto, os resultados encontrados revelam que a moda e o vestuário exercem papel significativo na constituição subjetiva, funcionando como importantes instrumentos de comunicação social, pertencimento coletivo e expressão individual (Wilson, 1985).

Os estudos analisados demonstraram que a moda ultrapassa a dimensão estética e mercadológica, configurando-se como fenômeno sócio-histórico relacionado às transformações culturais, políticas e econômicas das sociedades. Gilles Lipovetsky (1989) compreende a moda como um sistema de regulação social que influencia comportamentos, relações e formas de pertencimento, enquanto Malcolm Barnard (2003) destaca que a indumentária participa diretamente da construção das identidades de gênero e das representações sociais, produzindo subjetividades e modos de existência.

As produções analisadas também evidenciaram que a construção identitária ocorre a partir das relações sociais e históricas vivenciadas pelo sujeito. Antonio da Costa Ciampa apud Embacher (1996) afirma que a identidade se constitui na articulação entre igualdade e diferença, sendo formada pelas múltiplas personagens sociais desempenhadas ao longo da vida.

Os resultados apontaram que o indivíduo tende a internalizar papéis socialmente estabelecidos, buscando reconhecimento e pertencimento coletivo. Contudo, quando ocorre o chamado “fetichismo da personagem”, o sujeito passa a reproduzir identidades rígidas e cristalizadas, afastando-se de suas necessidades genuínas e produzindo uma “identidade-mito” (Ciampa apud Embacher, 1996).

Com base em Erving Goffman (1975), observou-se que o vestuário atua como recurso simbólico utilizado pelos indivíduos para administrar impressões sociais e representar papéis diante da sociedade. Embacher (1996) reforça essa compreensão ao afirmar que o vestuário pode simultaneamente fortalecer a individualidade e integrar o sujeito aos grupos sociais.

Os estudos contemporâneos selecionados demonstraram que as transformações tecnológicas e a expansão das redes sociais intensificaram os processos de construção identitária mediados pela aparência. Melo e Costa (2023) apontam que a estetização do cotidiano e a cultura digital transformaram a moda em instrumento de validação social, especialmente entre jovens, fazendo com que aparência, consumo e reconhecimento ocupem posição central nas relações contemporâneas.

De Marchi (2025) compreende a moda contemporânea como linguagem simbólica capaz de produzir subjetividades e tensionar normas sociais estabelecidas. Já Clemente (2021) destaca que as roupas participam dos jogos de aparência, alteridade e pertencimento presentes nas relações sociais, funcionando como mecanismos de inclusão e exclusão social.

As discussões de Serral e Mesquita (2019) revelaram que a moda contemporânea atua simultaneamente como espaço de expressão individual e mecanismo de normatização estética. As autoras apontam que os padrões corporais e visuais impostos culturalmente influenciam diretamente a construção da subjetividade, gerando conflitos entre autenticidade, autonomia e adaptação social.

Da mesma forma, Gusmão (2022) identificou que os elementos visuais e estéticos exercem papel relevante na expressão das identidades contemporâneas, sobretudo nas discussões relacionadas à performatividade de gênero e diversidade identitária. Espindola e Idargo (2023) acrescentam que as roupas ultrapassam funções utilitárias e estéticas, assumindo significados afetivos, autobiográficos e memoriais.

No que se refere à Gestalt-terapia, os resultados demonstraram que essa abordagem compreende o sujeito como um organismo em constante relação com o ambiente, valorizando a awareness e a capacidade de autorregulação orgânica (Perls et al., 1977). O conceito desenvolvido por Kurt Goldstein e aprofundado por Frederick Perls (1981) evidenciou que o organismo busca naturalmente equilíbrio e satisfação de suas necessidades, selecionando espontaneamente aquilo que é essencial para sua sobrevivência e desenvolvimento.

Entretanto, os estudos analisados também demonstraram que as pressões sociais e culturais podem interferir diretamente nesse processo. Gary Yontef (1998) afirma que muitos indivíduos passam a introjetar padrões externos sem assimilá-los verdadeiramente, regulando suas ações a partir de “deverismos” impostos socialmente. Nesse contexto, observou-se que a moda pode funcionar tanto como ferramenta de expressão subjetiva quanto como mecanismo de padronização e alienação identitária.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos permitem compreender que a moda participa ativamente da construção da identidade e da subjetividade contemporânea, ultrapassando sua dimensão estética e mercadológica. O vestuário mostrou-se relacionado não apenas à aparência, mas também aos processos de reconhecimento social, pertencimento coletivo e

expressão individual. Dessa forma, percebe-se que a roupa funciona como importante elemento simbólico na constituição das relações sociais e na maneira como o sujeito se apresenta ao mundo.

As discussões teóricas evidenciaram que a identidade não se apresenta como estrutura fixa, mas como processo contínuo de transformação, influenciado pelas experiências sociais, culturais e históricas. Nesse sentido, os estudos de Embacher (1996) e Ciampa apud Embacher (1996) demonstram que o indivíduo constrói diferentes personagens sociais ao longo da vida, podendo, em alguns momentos, afastar-se de sua autenticidade ao buscar corresponder às expectativas externas.

A influência das redes sociais e da cultura digital mostrou-se um fator relevante nos processos contemporâneos de construção identitária. Os estudos recentes analisados apontam que a intensificação da exposição imagética e da validação social fortalece padrões estéticos e comportamentais que influenciam diretamente a percepção subjetiva dos indivíduos. Assim, a moda contemporânea passa a ocupar posição central nos processos de inclusão, pertencimento e reconhecimento social, especialmente entre jovens.

Sob a perspectiva da Gestalt-terapia, observou-se que os conflitos relacionados à moda e identidade podem ser compreendidos a partir das tensões entre autorregulação orgânica e regulação externa. Enquanto o organismo busca naturalmente satisfazer suas necessidades genuínas, as pressões sociais e culturais frequentemente levam o sujeito a introjetar padrões externos de comportamento, aparência e pertencimento, afastando-o de sua autenticidade (Yontef, 1998).

Dessa forma, compreende-se que a moda pode atuar simultaneamente como instrumento de expressão subjetiva e como mecanismo de padronização social. Ao mesmo tempo em que possibilita a construção de identidade, diferenciação e pertencimento, também pode reforçar inseguranças, deverismos e processos de alienação identitária. Nesse contexto, a Gestalt-terapia contribui para a compreensão desses fenômenos ao valorizar a *awareness*, a autonomia e a integração do sujeito consigo mesmo e com suas necessidades reais.

Por fim, os resultados desta pesquisa demonstram que compreender as relações entre moda, identidade e autorregulação orgânica contribui significativamente para reflexões acerca da subjetividade contemporânea e para a prática psicoterapêutica gestáltica. A análise dessas dinâmicas possibilita reconhecer os conflitos existentes entre autenticidade e adaptação social, favorecendo intervenções clínicas voltadas ao

fortalecimento da consciência de si, da autonomia e da construção identitária mais integrada e genuína.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões desenvolvidas nesta pesquisa, compreende-se que a identidade se constitui como um processo contínuo de construção e transformação, sendo diretamente influenciada pelas relações sociais, culturais e históricas vivenciadas pelo sujeito. Nesse contexto, a moda e o vestuário mostraram-se elementos significativos na constituição da subjetividade contemporânea, funcionando não apenas como formas estéticas de apresentação, mas também como instrumentos de comunicação, pertencimento, reconhecimento social e expressão identitária.

Os resultados analisados permitiram compreender que as escolhas relacionadas ao vestuário podem revelar aspectos importantes da história, das influências culturais, dos desejos, dos conflitos e das formas de relação do indivíduo com o mundo. Dessa forma, observou-se que a moda pode atuar simultaneamente como ferramenta de expressão subjetiva e mecanismo de padronização social, especialmente diante das pressões culturais e imagéticas intensificadas pela contemporaneidade e pelas redes sociais.

A partir da perspectiva da Gestalt-terapia, percebeu-se que o conceito de autorregulação orgânica oferece importante contribuição para a compreensão dessas dinâmicas, ao considerar o sujeito como um organismo em constante relação com o ambiente e orientado naturalmente à satisfação de suas necessidades genuínas. Entretanto, as imposições sociais, os padrões culturais e os “deverismos” introjetados podem afastar o indivíduo de sua autenticidade, fazendo com que muitas escolhas sejam realizadas em busca de aceitação e pertencimento social.

Nesse sentido, compreende-se que o indivíduo que se apresenta no setting terapêutico oferece, através de suas emoções, vivências, crenças e formas de expressão, elementos fundamentais para a compreensão de sua existência. Assim, a maneira como o sujeito se veste também pode ser compreendida como manifestação simbólica de sua história e de sua subjetividade. O desafio do gestalt-terapeuta consiste em acolher esses fenômenos tal como se apresentam, preservando a singularidade da experiência do cliente e possibilitando uma releitura consciente de sua própria existência.

Além disso, este estudo possibilitou refletir sobre a importância de compreender o ser humano para além de aspectos puramente comportamentais ou estéticos, reconhecendo a moda como dimensão atravessada por fatores emocionais, sociais,

culturais e subjetivos. Dessa forma, evidencia-se a relevância de o profissional da Gestalt-terapia apropriar-se desses conhecimentos para desenvolver intervenções mais coerentes com a realidade e singularidade do sujeito.

Conclui-se que ainda há necessidade de aprofundamento e atualização dos estudos relacionados à moda, identidade e subjetividade, especialmente no que se refere aos impactos sociais e culturais do vestuário sobre os processos de autorregulação orgânica e construção identitária. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para futuras discussões acadêmicas e clínicas acerca da relação entre moda, subjetividade e Gestalt-terapia, ampliando a compreensão sobre os conflitos existentes entre autenticidade, pertencimento social e expressão do sujeito contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Tradução: Lúcia Olinto. Rocco, Rio de Janeiro, 2003.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social**. Brasiliense, São Paulo, 1987.

CLEMENTE, Mariana Braga. Nos desfiles do cotidiano, diversos modos de estar “na Moda”: identidade e alteridade nos jogos de aparências. **Dobras**, n. 31, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26563/dobras.i31.1302> . Acesso em: 12 mai. 2026.

DE MARCHI, Paulo Fernando. A Estética Transgressora da Moda Contemporânea: Uma Análise Semiótica. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 18, n. 2, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21709/casa.v18i2.20358> . Acesso em: 12 mai. 2026.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203> . Acesso em: 12 mai. 2026.

EMBACHER, Ana Flávia. Moda e identidade: a importância do vestuário do ponto de vista psicológico no processo de desenvolvimento da identidade de jovens de nível socioeconômico A do sexo feminino. 1996. **Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, 1996.

ESPINDOLA Clara Calazans; IDARGO, Alexandre Bergamo. No guarda-roupa da memória: contando histórias sobre roupas. **Plural**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcso.2023.206633> . Acesso em: 12 mai. 2026.

GOFFMAN, Erving. **A representação do Eu na vida cotidiana**. Trad. de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Voz es, 1975

GOLDSTEIN, Kurt. **O Organismo: Uma Abordagem Holística da Biologia Derivada de Dados Patológicos no Homem**. Biblioteca Markus, 1939.

GUSMÃO, Roney. “Identidades”, moda e arte-educação: pautando a diversidade de gênero na pós-modernidade. **Pós**, v. 12, n. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.33870> . Acesso em: 12 mai. 2026.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Companhia das Letras**, São Paulo, 1989.

MELO, Laura Leticia Pessoa de; COSTA, Andréa Fernanda de Santana. A Estetização do Cotidiano e a Construção Identitária na Moda Entre a Geração Z. **Revista Contemporânea**, out, v. 3 (10), 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N10-085> . Acesso em: 12 mai. 2026.

PERLS, Frederick., et al. **Isto é gestalt**. Summus, São Paulo, 1977.

PERLS, Frederick. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Zahar, Rio de Janeiro, 1981.

SERRA, Isabelle; MESQUITA, Cristiane. O corpo encontra a roupa: Design de moda entre a normatização e a utopia. **DATJournal**, v. 4, n.3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29147/dat.v4i3.147> . Acesso em: 12 mai. 2026.

WILSON, Elizabeth. **Enfeitada de sonhos - Moda e modernidade**. Trad. de Maria João Freire, Rio de Janeiro, n. 70, 1985.

YONTEF, Gary M. **Processo, Diálogo e Awareness: Ensaios em Gestalt-terapia**. Summus, São Paulo, 1998.

Submissão em 15 de maio de 2026

Aceite em 19 de maio de 2026